

SÍNDROMES DE POLINIZAÇÃO E DISPERSÃO DE PLANTAS TREPADÉIRAS DA CAATINGA. Nayara Evelyn Guedes Montefusco^{1,2}, Diogo Araújo² & José Alves de Siqueira Filho^{2,3}

1. Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus de Juazeiro - BA, (nayara_evelyn@yahoo.com.br);
2. Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – Bioma Caatinga (CRAD/UNIVASF), Campus de Ciências Agrárias, Petrolina-PE
3. Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus de Ciências Agrárias, Petrolina-PE

Mais de 90% das lianas conhecidas estão restritas as regiões intertropicais, sendo assim membros característicos das florestas tropicais, possuem importância ecológica e estrutural, já que representam cerca de 25% da diversidade taxonômica, reduzem o efeito de borda e servem como bioindicadoras do *status* de conservação de uma área. Por possuírem copas tão altas quanto as árvores que as sustentam causam sombreamento, favorecendo a germinação de espécies tardias que estejam no banco de sementes da área, atuando assim, de forma positiva em projetos de restauração. O presente trabalho realizou o levantamento das síndromes de polinização e dispersão de 79 espécies de plantas trepadeiras depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF). A identificação das síndromes de polinização e dispersão foi feita através da análise morfológica das flores e frutos de cada espécie e com auxílio da bibliografia disponível. Entre as espécies analisadas, a melitofilia foi observada em 73% dos casos, seguido da psicofilia com 20%, falenofilia (4%), ornitofilia (2%) e miofilia (1%). No caso das síndromes de dispersão, a anemocoria predomina com 50%, seguida da autocoria e zoocoria com 28% e 22%, respectivamente. Os índices quanto à síndrome de polinização sugerem interdependência ecológica entre as trepadeiras e as abelhas, caracterizando a importância destes insetos para o ciclo reprodutivo destas plantas na Caatinga. O modo mais comum de dispersão demonstra a funcionalidade ecológica das plantas analisadas já que estas vivem em um ambiente semiárido, onde a estação seca predomina por pelo menos nove meses. O estudo desse grupo biológico e seus mecanismos reprodutivos é necessário para efetivação de estratégias para a recuperação de áreas degradadas, visto que compõem uma parte significativa da biomassa vegetal das formações tropicais, além do que a alta heterogeneidade taxonômica observada sugere que as espécies deste hábito podem ser componentes estruturais importantes e não somente espécies invasoras de fragmentos perturbados.